



Planta em Evidência



Ptychopetalum olacoides Benth. (Marapuama) é uma espécie vegetal amplamente utilizada desde tempos remotos, pelos nativos da floresta amazônica devido às suas propriedades medicinais. No Brasil, não há registro de medicamentos fitoterápicos ou produtos tradicionais fitoterápicos à base dessa espécie vegetal autorizados pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA).



ORIGEM

Ptychopetalum olacoides Benth, conhecida popularmente como marapuama, muirapuama, mirantã, marapuã ou pau-homem, pertence à família Olacaceae. Essa espécie medicinal cresce em solos úmidos e com sombra, sendo nativa das florestas tropicais da Bacia Amazônica, sobretudo do Brasil e da Guiana Francesa.



CURIOSIDADES



A denominação do gênero *Ptychopetalum* deriva das palavras gregas “ptyche” (dobra) e “petalon” (pétala).



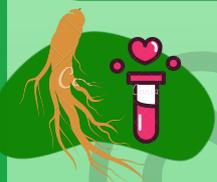
O nome marapuama provém das palavras indígenas “muira” ou “muyra”, que significa madeira, e “puama”, que significa forte/potente, em alusão à dureza do lenho.



O gênero *Ptychopetalum* é constituído apenas por duas espécies conhecidas, *P. olacoides* e *P. uncinatum*, sendo ambas encontradas na região amazônica do Brasil. Entretanto, a *P. uncinatum* é endêmica do Brasil, enquanto que *P. olacoides* não.



As raízes da marapuama vêm sendo utilizadas há séculos como afrodisíaco pelos povos indígenas, especialmente no norte do Brasil.



Tradicionalmente, essa planta é empregada na cultura indígena para o tratamento de impotência sexual, problemas neuromusculares, gripe, reumatismo e astenia cardíaca e gastrointestinal.





CARACTERÍSTICAS BOTÂNICAS



A espécie medicinal *Ptychopetalum olacoides* Benth. pode ser facilmente confundida com a espécie *Ptychopetalum uncinatum* Anselmino, devido à similaridade das suas características botânicas. Dessa forma, se faz necessário diferenciar essas espécies para evitar erros durante a sua utilização.

- ***Ptychopetalum olacoides* Benth.**

Ptychopetalum olacoides Benth. é uma árvore pequena e caducifólia (apresenta folhas que caem), que possui de 5 a 15 m de altura. Apresenta caules de até 25 cm de diâmetro e ramos arredondados. Suas folhas são simples, macias, de coloração verde-azulada quando frescas e verde-escura quando secas e possuem formato oblongo-elíptico, com textura coriácea (aspecto de couro). Suas flores são brancas e discretas e apresentam cálice estreito, com cinco pétalas não apendiculadas (sem prolongamento do caule). As inflorescências são racemosas (eixo principal maior que os ramos laterais), com um ou dois eixos, e possuem um aroma forte e penetrante semelhante ao jasmim. Seus frutos são do tipo drupa (fruto carnoso que apresenta apenas uma semente), de formato oblongo-elipsoide, com coloração roxo-escura quando madura.

Fonte A



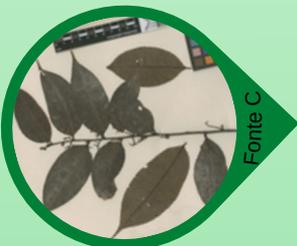
Fonte B



- ***Ptychopetalum uncinatum* Anselmino**

Ptychopetalum uncinatum Anselmino é uma árvore pequena que atinge até 12 m de altura. Suas flores são ovadas, ovais-elípticas ou oblongas, com textura subcoriácea (consistência quase coriácea). Suas flores são brancas acinzentadas, com cálice ligeiramente denticulado em formato de taça. Seus frutos são do tipo drupa, de formato ovóide ou piriforme, com coloração azul-escura quando madura.

Fonte C



INDICAÇÕES TERAPÊUTICAS

A marapuama é indicada como auxiliar no tratamento da impotência sexual, devido a sua atividade neuroestimulante e afrodisíaca. Além disso, essa espécie vegetal possui propriedades neurotônica, neuroprotetora, antidepressiva, ansiogênica (induz ansiedade), promnésica (reduz a perda de memória), antioxidante, adaptógena e moduladora do apetite.



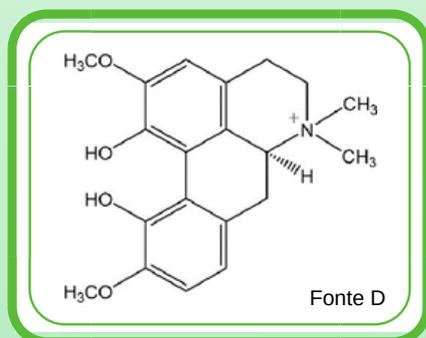


CONSTITUINTES QUÍMICOS RESPONSÁVEIS PELAS ATIVIDADES TERAPÊUTICAS

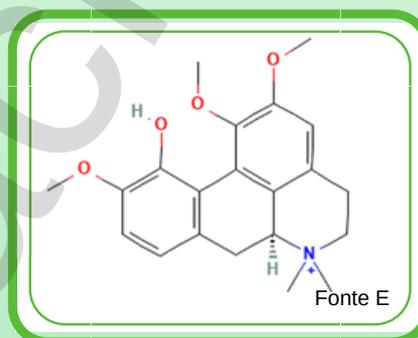


Ptychopetalum olacoides Benth. produz diversas classes de fitoconstituintes, dentre os quais se destacam os sais de alcaloides (magnoflorina e menisperina) e as metilxantinas (cafeína e teobromina). Além desses, são encontrados ácidos orgânicos (ácidos araquímico, lignocérico, uncosâmico, tricosâmico e pentacosâmico), cumarinas, saponinas, flavonoides, taninos, diterpenos (6a,7a-dihydroxyannonena, 7a,20-dihidroxiannonene, 7ahidroxisolidagolactona I e pticho-6a,7a-diol), triterpenos (glutinol, α -amirina e lupeol), ácidos graxos (palmítico, esteárico, behênico), esteróides (sitosterol, estigmasterol e campesterol) e óleos essenciais (α -pineno, α -humuleno, β -pineno, canfeno, β -cariofileno).

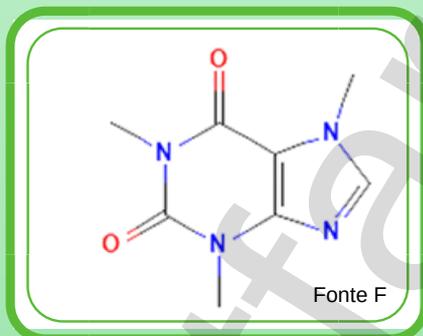
Magnoflorina



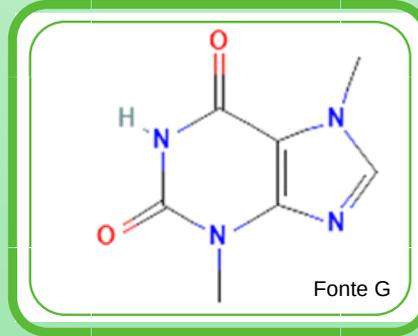
Menisperina



Cafeína



Teobromina



Acredita-se que as metilxantinas e os alcaloides sejam os principais responsáveis pelas atividades neuroestimulante, afrodisíaca, antidepressiva, ansiogênica e moduladora do apetite da marapuama.

FORMAS DE UTILIZAÇÃO

A marapuama pode ser utilizada na forma de chá medicinal obtido pelo método de decocção a partir das cascas da raiz.

Forma de preparo: em uma panela, deve-se colocar de 1,5 a 2 g das cascas da marapuama, previamente lavadas. Adicionar 250 mL de água e cozinhar por 5 min com a panela abafada. Após isso, deve-se coar e o chá estará pronto para consumo.



Fonte H



Via de administração: oral.



ALERTA!



Seu uso é contraindicado para gestantes, lactantes e crianças devido à ausência de estudos que garantam a sua segurança.



A utilização dessa espécie vegetal pode ocasionar inchaço no estômago, desconforto, dispepsia, náusea, enxaqueca, dor de cabeça, nervosismo, ansiedade e agitação.



Essa planta não deve ser utilizada por portadores de hipertensão arterial, pois pode provocar aumento da pressão sanguínea.



O uso da marapuama deve seguir as doses recomendadas e não ultrapassar o tempo máximo de seis semanas contínuas.



Em altas doses, essa planta pode desencadear efeitos alucinógenos, levando a quadros de intoxicação.





INTERAÇÕES

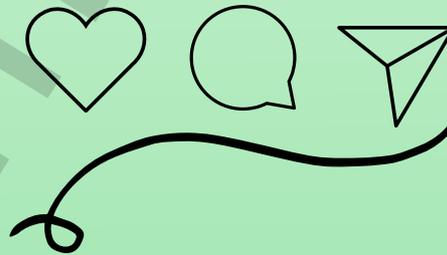


A marapuama não deve ser utilizada associada à anticoagulantes, inibidores da monoaminoxidase, antidepressivos, simpaticomiméticos, anfetaminas pois pode potencializar (aumentar) os efeitos dessas substâncias. Além disso, essa planta pode ocasionar prejuízo nas memórias de curto e longo prazo quando administrada de forma simultânea a escopolamina ou a fisostigmina.

Esperamos ter contribuído com informações relevantes para o uso racional das plantas medicinais



Interaja conosco!



Referências

- ALONSO, J. **Tratado de Fitofármacos y Nutracêuticos**. Buenos Aires: Corpus, 2007.
- BRUNETTI, P. *et al.* Pharmacology of herbal sexual enhancers: A review of psychiatric and neurological adverse effects. **Pharmaceuticals**, v. 13, n. 10, p. 309, 2020.
- CARDOSO, C. M. Z. *et al.* Elaboração de uma cartilha direcionada aos profissionais da Área da Saúde, Contendo Informações sobre Interações Medicamentosas envolvendo Fitoterápicos e Alopáticos. **Revista Fitos**, v. 4, n. 01, p. 56-69, 2009.
- COSTA-LIMA, J. L.; CHAGAS, E. C. O. Olacaceae in **Flora e Funga do Brasil**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. 2022. Disponível em: <https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB79480>. Acesso em: 17 nov. 2022.
- CUNHA, K. F. **Investigação de metilxantinas em amostra comercial de marapuama (*Ptychopetalum olacoides*) em pó**. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Farmácia) - Universidade Federal de São Paulo, Diadema, 2019.
- DA SILVA, A. L. **Papel de receptores monoaminérgicos, colinérgicos e glutamatérgicos no efeito pro-mnésico de *Ptychopetalum olacoides* Benth (Olacaceae)**. Tese (Doutorado em Ciências Biológicas - Bioquímica) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006.
- DOS REIS, L. F.; MENDES, F. R. *Ptychopetalum olacoides* Benth. **Medicinal and Aromatic Plants of the World**, p. 401-411, 2018.
- DRUGS.COM. **Muira Puama**. 2022. Disponível em: <https://www.drugs.com/npp/muira-puama.html>. Acesso em: 18 nov 2022.
- FERREIRA, F. A. M. *et al.* Guaraná (*Paullinia cupana* Kunth), marapuama (*Ptychopetalum olacoides* Benth.), genciana (*Gentiana lutea* L.), quassia (*Quassia amara* L.) e suas propriedades: uma breve revisão. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 2, p. e21711224592, 23 jan. 2022.
- LORENZI, H.; MATOS, F. J. A. **Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas cultivadas**- Nova Odessa, SP: Instituto Plantarium, 2002.
- PINTO, P. M. *et al.* **Atividade antibacteriana das espécies *Paullinia cupana* kunth. e *Ptychopetalum olacoides* benth.** Dissertação (Mestrado em Biotecnologia) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2012.
- SAAD, G. A. *et al.* **Fitoterapia contemporânea: tradição e ciência na prática clínica**. 2ª edição, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.
- SALOMÃO, P. M. A.; BARROSO, S. K. F.; MARCELLINO, M. C. L. Efeitos da marapuama (*Ptychopetalum olacoides* Benth) nas alterações motoras induzidas por reserpina em camundongos. **Salusvita**, 2011.
- TIAN, X. *et al.* Qualitative and quantitative analysis of chemical constituents of *Ptychopetalum olacoides* Benth. **Natural Product Research**, v. 32, n. 3, p. 354-357, 2018.
- VELASCO, M. V. R. *et al.* Desenvolvimento e Teste Preliminar da Estabilidade de formulações cosméticas acrescidas de extrato comercial de *Trichilia catigua* Adr. Juss (e) *Ptychopetalum olacoides* Benth. **Revista de Ciências Farmacêuticas Básica e Aplicada**, v. 29, n. 2, 2008.
- WORLD FLORA ONLINE (WFO). ***Ptychopetalum olacoides* Benth.** 2022a. Disponível em: <http://www.worldfloraonline.org/taxon/wfo-0001220793>. Acesso em: 18 nov 2022.
- WORLD FLORA ONLINE (WFO). ***Ptychopetalum uncinatum* Anselmino.** 2022b. Disponível em: <http://www.worldfloraonline.org/taxon/wfo-0001252993>. Acesso em: 18 nov 2022.
- FONTE A. Imagem.** CUNHA, K. F. **Investigação de metilxantinas em amostra comercial de marapuama (*Ptychopetalum olacoides*) em pó**. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Farmácia) - Universidade Federal de São Paulo, Diadema, 2019.
- FONTE B. Imagem.** MARTIUS, C. F. P. Flora e funga do Brasil. ***Ptychopetalum olacoides* Benth.** 2022. Disponível em: <https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB86198>. Acesso em: 17 de novembro de 2022.
- FONTE C. Imagem.** DUCKE, A. Flora e funga do Brasil. ***Ptychopetalum uncinatum* Anselmino.** Disponível em: <https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB79481>. Acesso em: 17 de novembro de 2022.
- FONTE D. Imagem.** HUNG, T. M. *et al.* Protective effect of magnoflorine isolated from coptidis rhizoma on Cu²⁺-induced oxidation of human low density lipoprotein. **Planta medica**, v. 73, n. 12, p. 1281-1284, 2007.
- FONTE E. Imagem.** PUBCHEM. **Menisperine.** 2022. Disponível em: <https://pubchem.ncbi.nlm.nih.gov/compound/Menisperine>. Acesso em: 18 nov 2022.
- FONTE F. Imagem.** PUBCHEM. **Caffeine.** 2022. Disponível em: <https://pubchem.ncbi.nlm.nih.gov/compound/Caffeine>. Acesso em: 18 nov 2022.
- FONTE G. Imagem.** PUBCHEM. **Theobromine.** 2022. Disponível em: <https://pubchem.ncbi.nlm.nih.gov/compound/Theobromine>. Acesso em: 18 nov 2022.
- FONTE H. Imagem.** SABORAL LDA. **Marapuama.** 2022. Disponível em: <https://www.saboral.pt/produto/marapuama/> Acesso em: 24/11/2022.